



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMÍLIA MANUELA PESSÔA DE MELO RAMOS

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
INQUIETAÇÕES E DESAFIOS**

CAMPINA GRANDE – PB
2014

EMÍLIA MANUELLA PESSÔA DE MELO RAMOS

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
INQUIETAÇÕES E DASAFIOS**

Trabalho de conclusão de Curso, de natureza artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciada.

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R147e Remos, Emília Manuela Pessoa de Melo.
O Ensino da Educação Física Escolar [manuscrito] :
Inquietações e Desafios / Emília Manuela Pessoa de Melo Remos.
- 2014.
16 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2014.
Orientação: Prof. Me. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Departamento de Educação Física.

1. Educação física escolar. 2. Currículo escolar. 3. Educação. I. Título.

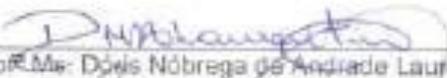
21. ed. CDD 372.86

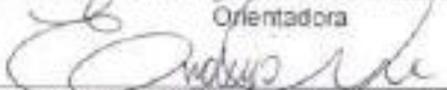
EMÍLIA MANUELLA PESSÔA DE MELO RAMOS

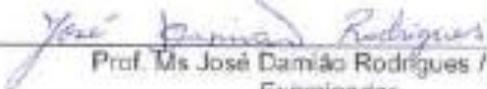
O Ensino da Educação Física Escolar: Inquietações e Desafios

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza artigo, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciada.

Aprovado em 22/04/2014.


Prof. Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino / UEPB
Orientadora


Prof. Esp. José Eugênio E. Moura / UEPB
Examinador


Prof. Ms José Damiano Rodrigues / UEPB
Examinador

Campina Grande, PB
2014

RESUMO

RAMOS, Emília Manuela Pessôa de Melo.

Este artigo apresenta uma reflexão a partir de um estudo bibliográfico que tem como objetivo analisar e discutir algumas das interfases do cotidiano escolar com relação ao contexto em que o professor de Educação Física e seus alunos baseado no processo de ensino e aprendizagem de forma significativa, com vistas uma educação de qualidade; sendo a Educação Física escolar vista como componente curricular, fazendo parte dos planejamentos, oportunizando diferentes conteúdos como: esporte, luta, ginástica, dança, jogo, entre outros. Percebeu-se a preocupação com a formação do professor, com a prática pedagógica, à luz de uma abordagem teórica-metodológica, preocupada com a cultura corporal, tendo como foco o aluno, tratando os conteúdos da Educação Física com base na proposta pedagógica da escola, em todos os níveis de ensino, tendo em vista um fazer pedagógico sistemático e em processo educativo contínuo e dialógico, atribuindo aos atos de planejar, realizar e avaliar, com pressupostos inerentes a uma educação de qualidade democrática, inclusiva e participativa. Ademais, entende-se que uma atitude investigativa poderá contribuir para construção do conhecimento e uma prática reflexiva. A contribuição do estudo é de sensibilizar os profissionais da área, de que na verdade, a educação física escolar pode atuar no sentido de fazer com que ela não seja considerada com uma simples atividade de quadra esportiva mas que em conjunto com os demais componentes curriculares, atribuam para a formação global do aluno, o qual é visto como sujeito sócio histórico, crítico e participativo.

Palavra-chave: Educação Física. Currículo escolar. Educação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
2 REFERENCIAL TEÓRICO	05
2.1 O educador de Educação Física nos dias atuais	07
2.2 O aluno de escola pública os seus interesses e perspectivas	09
CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	13

1. INTRODUÇÃO

A história da Educação Física escolar mostra que avanços aconteceram; a disciplina recebeu no meio docente status quando da sua inserção e seu fazer pedagógico na escola passa de mera atividade extraclasse a componentes curricular como bem expressa a LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases). Porém, quando se analisa a função na escola percebe-se um significativo descompasso paralelo aos avanços legais, as propostas pedagógicas que foram concebidas para orientar a sua pedagogia.

Também correto dizer que as perspectivas de melhoria neste campo do ensino aprendizagem sempre estiveram presentes nos eventos, em debates acadêmicos, congressos e outros estudos, trata-se de uma ação planejada e estruturada, que pode utilizar-se de vários conhecimentos como o esporte, a dança, a luta, o jogo, a brincadeira e a atividade física. A Educação Física nasceu da maneira como o conhecemos hoje, com o advento da modernidade, da sociedade urbana e industrial e a necessidade de preparar e educar os corpos, contudo desconhecendo as diferentes possibilidades não tratada do ponto de vista biológico, porém vista também sob os aspectos intelectuais, sociais, culturais psíquicos e motor.

Quando a LDB 9394/96 colocou a Educação Física como componente curricular, exigiu das instituições educacionais um novo pensar e novo agir que conduzissem as mesmas condições dos demais componentes curriculares, bem como participação mais efetiva dos profissionais da Educação Física na concepção do projeto pedagógico, uma vez que sendo um componente curricular o ensino e a aprendizagem deverão ser orientadas de acordo com a construção coletiva expressa no referido projeto. Então, se os professores ficam ausentes nos momentos de planejamento escolar será difícil imaginar ações pedagógicas coerentes e pautadas nos eixos que organizam o trabalho escolar das diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar vigente.

Entende-se por componentes curriculares “a forma de organização do conteúdo de ensino em cada grau, nível ou série, compreendendo aquilo sobre o

qual vers o ensino, ou em torno do qual se organiza o ensino aprendizagem” (SAVIANE, 2033,P.142). As escolas que ministram esse ensino deverão trabalhar considerando essa etapa da educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento da cultura imprescindível para o desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade. Assim como os benefícios de uma formação independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais.

Cabem aos profissionais da Educação Física envolver-se numa rotina escolar que os permitam situar os seus conteúdos de ensino, dissipando a ideia muitas vezes já perpetuada na escola de que a disciplina em questão serve apenas para complementar carga horária, organizar eventos e não pela sua função de tratar pedagogicamente o acervo da cultura do movimento para os educandos. Como um conhecimento pedagógico que os alunos devem se apropriar e re-significar no seu convívio social.

É importante salientar que ações extensionistas como jogos escolares desfiles cívicos, organização de festas e eventos escolares tem garantido a presença da Educação Física na escola, porém mostram-se insuficientes para consolidá-la como componente curricular que se pretende aqui salientar.

Assim, torna-se urgente uma mudança de mentalidade dos professores, entre eles os alunos de educação física, dirigentes escolares para se configurar uma educação física obediente as novas imposições legais e principalmente nas exigências pedagógicas que a coloca como disciplina que tem objetivo, conteúdos, metodologia de ensino, processo de avaliação como os demais e que as ações dos profissionais sejam capazes de expressar sua real importância na educação promovida pelas instituições escolares.

Diante desse contexto, para tanto o presente estudo será desenvolvido mediante uma pesquisa bibliográfica que tem por objetivo contribuir com diferentes reflexões nos diferentes campos do ensino aprendizagem da educação física, contextualizando-se aspectos possíveis de consolida-la como componente curricular que tenha a mesma credibilidade dos demais que compõem o núcleo comum da matrizes curriculares do ensino fundamental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação Física escolar relaciona-se segundo a concepção sócio-histórica de ensino a aprendizagem, conforme os (parâmetros Curriculares Nacionais 1997) tornando com base os seguintes aspectos: desenvolvimento da autonomia, do conceito de regras, da ética, da cooperação, do moral, do prazer, do reconhecimento da importância da atividade física, entre outros. E para cumprir sua função se faz necessário um currículo escolar bem estruturado com ações planejadas, significativas, reflexivas, movimentadas e não mecânicas.

Os professores devem considerar que para ensinar e aprender se faz necessário o conhecimento científico da área e o trânsito entre os saberes com as suas diferentes lógicas, modos de fazer e de compreender. Precisam atentar-se a essas peculiaridades para que suas aulas não se tornem desmotivadas e sem os resultados dos objetivos que se deseja alcançar. E, o profissional precisa ser constante observador de classes, avaliar diariamente seu trabalho, procurando aprimorá-lo, aprofundá-lo e corrigi-lo, possibilitando o educando a ser o autor de sua própria educação (BORGES, 2008).

As aprendizagens decorrentes das práticas pedagógicas da educação física devem ampliar a compreensão dos alunos em relação as suas práticas corporais e a sua própria cultura de movimento. Para que a Educação Física ocupe o seu espaço enquanto componente curricular juntamente com as demais disciplinas, o profissional que trabalha deve cuidar para que a aprendizagem seja:

Planejada, intencional e dirigida e não algo casual e espontâneo e ainda aleta atividade cognitiva do aluno é a base e o fundamento do ensino e este dá a direção e perspectiva aquela atividade por meio de conteúdos, problemas métodos, procedimentos organizados pelo professor em situações didáticas específicas. (LIBÂNEO, 2002,P.142)

Assim sendo uma prática pedagógica tomando como base o ato de planejar, replanejar, refletir o fazer pedagógico favorecerá o significado do componente curricular Educação Física na Escola reconhecendo a importância dos diferentes espaços educativos sejam eles sala de aula, quadras, ginásios, campos entre outros que possibilitem o engrandecimento da função social da escola.

A escola é um lugar em que é possível garantir para crianças, jovens, adultos e idosos aulas de Educação Física diferenciadas do simples ato de brincar pois os ensinamentos deverão ser instruídos o tempo inteiro através do conhecimento de que a cultura corporal deve ser tornar parte de suas vidas.

Daí, o professor de Educação Física ser uma pessoa extremamente importante na comunidade escolar e está, assim como os demais, envolvido com participação na elaboração do Projeto Pedagógico porque se faz necessário a apresentação e discussão de diferentes nuances que fazem com que a Educação Física seja compreendida e identificada de forma distinta pela comunidade escolar em geral, tornando-se evidente importância do engajamento do professor de educação física nas discussões referentes ao planejamento educacional da escola de forma ampla na construção e avaliação do referido documento.

Atitudes como essa permitirão uma discussão dessa área para a melhoria das aulas e atividades afins a esta área do conhecimento o que poderá ser feito através das ações explícitas no projeto da escola fortalecendo assim a qualidade do ensino, melhorando a aprendizagem, podendo reduzir a evasão escolar, a distorção de faixa etária dentre outras questões.

Pode-se dizer que o professor terá todo direito dessa participação uma vez que escolas foram incumbidas de elaborar e a sua proposta pedagógica. Respeitando as diretrizes e princípios da educação nacional.

2.1 o educador de Educação Física nos dias atuais

A Educação Física encontra-se numa situação não confortável no meio escolar e esta situação tem raízes na origem da Educação Física no Brasil e seus reflexos nos cursos de formação profissional que ocorriam na Licenciatura, cuja formação estava ligada diretamente ao âmbito esportivo e não ao processo de escolarização (MOREIRA, 2002).

Cada profissional vive um espaço e um tempo histórico que informam o seu modo de pensar e agir, num processo cumulativo de percepções, representações, conhecimentos, experiências e vivências que definem e configuram a sua

singularidade, mas indissociavelmente, o constroem com os outros, como pessoa, tornando-se deste modo, e ao mesmo tempo, ator e agente individual e coletivo do presente e do devir histórico (NÓVOA, 2007).

Este desenvolvimento profissional dos professores entendidos como um processo de aprendizagem ao longo da sua carreira e através das suas experiências, culmina naquilo que Nóvoa (2007) define como um quadro interpretativo pessoal onde o professor define uma concepção de si enquanto profissional.

É verdadeiro afirmar que a preparação do profissional em Educação Física passou por mudanças profundas. Há dez anos os cursos de Licenciatura em Educação Física formavam profissionais para atuar no ensino formal e, além disso aparentemente também davam conta de preencher as lacunas existentes na área e que não faziam parte do contexto escolar. “hoje encontra-se uma realidade um pouco modificada, em parte graças aos novos conhecimentos produzidos e discutidos, em parte fruto das novas exigências do mercado” (MOREIRA, P.59,2002).

Medina (2010) afirma que não existe um consenso a respeito de uma formação profissional ideal em Educação Física. No entanto, sabe-se que a formação profissional nos moldes tradicionais está ultrapassada, devendo, portanto será repensada e reestruturada para que possam ser formados profissionais capazes de compreender o ser humano nos diversos contextos sociais.

Baseado das obras literárias que alicerça o presente trabalho, o professor de Educação Física deve antes de tudo ter prazer pelo que faz, ter formação em licenciatura, buscar conhecimentos, ter postura, atitude, paciência, atenção, meticulosidade, criatividade, buscar formação continuada na autenticidade firmando-se como pesquisador com intuito de situar a educação como um ato didático e refletindo com vistas à construção de novos saberes.

É muito importante que professores e alunos percebem seu próprio papel e de que forma torna-se possível a aproximação da teoria com a prática. O professor que propicia as condições para aprender e o aluno que as aproveita sabendo-se aprendiz, desempenham seus papéis de ensino e de aprendizagem. É verdadeiro afirmar que o papel do professor, conforme alguns autores como por exemplo

Libânea (2002) e Medina (2010) são de “organizar a dimensão interativa, contextualizando o saber a aprender”. E o papel do aluno é “o de aprender”

O maior problema, porém, reside juntamente na definição dessas atribuições na prática porque mesmo sendo expressas em documentos, como a proposta pedagógica, a percepção do indivíduo sobre o papel pode alterar o modo ensinar e como aprender. Assim sendo tem-se a concepção de que o professor não é o dotado de saberes, mas que a aprendizagem se dá através da troca de conhecimentos.

2.2 O aluno da escola e os seus interesses e perspectivas nas aulas de Educação Física.

O aluno do Ensino Fundamental passa por um período de importantes transformações, adquire novas competências cognitivas e formas de atuação social (Medina 2010). Habilidades precisam ser desenvolvidas e valores precisam ser construídos como instrumentos reais de interpretação, julgamento, atuação e desenvolvimento pessoal.

Para isso, os conteúdos estudados devem ser contextualizados, práticos, responder as necessidades da vida contemporânea e a formação integral do educando, pois se trata de um processo interativo no qual se criam situações que possibilitam o confronto entre o conhecido e o novo, para que novas estruturas se formem.

O professor é o mediador deste processo, com atitudes de firmeza e suavidade, criando um ambiente adequado para despertar o interesse e a motivação pelo trabalho, tendo em vista a formação cultural e social do aluno, para que se torne cidadão responsável. (MEDINA, 2010)

Assim é possível identificar o perfil do aluno da educação física nos dias atuais: aquele que gosta e sabe jogar os que gostam, mas não possuem, grandes habilidades para o desenvolvimento da habilidade, e outros meninos e meninas gostam porque servem para conversas e outras atividades da escola como por

exemplo por em dia as tarefas de outros componentes curriculares desconhecendo dessa forma a importância da Educação Física em sua formação.

Com vistas a realidade da educação física escolar como objeto de estudo deve ser discutida a luz das instituições de ensino, mostrando sua representatividade e importância na formação do educando.

A Educação Física na escola está mais do que nunca nas mãos dos professores, que com a ação docente diária, deve afirmá-la cada dia mais como componente curricular necessária e indispensável, não mais por obrigatória mas sim por ser a disciplina que estuda no âmbito escolar, o sujeito que se apropria das diversas práticas que se expressa e se comunica com os outros.

Portanto, na concretização de seus papéis para ensinar conforme um coletivo de autores da Educação Física, (2008) o professor deve promover enquanto participante de uma sociedade em constante movimento.

O importante neste contexto não é a quantidade de informações, mas sim a capacidade de lidar com elas, através de processos que impliquem sua apropriação, comunicação, produção e reconstrução. Assim, ao participar de aulas com estratégias bem estruturadas o aluno estará envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção do conhecimento está relacionado, diretamente, com a realidade vivenciada do cotidiano. E nesse processo, ainda conforme os autores (2008) ele passa do papel de receptor submisso de uma série de informações para o papel de agente participativo e construtor de sua história individual e coletiva. Ele é resultado da interação entre o professor e os alunos.

CONCLUSÃO

Nesta conclusão encontra-se uma exposição que pode ser considerada como um convite para professores, e comunidade escolar pensarem juntos e reconheçam Educação Física como um componente curricular que tenha a mesma importância das demais no ensino escolar. Ela não é uma demonstração sistemática de afirmação, mas, certamente, é um apanhado de dúvidas e de algumas certezas provisórias.

Registra-se também neste estudo concluído, uma reflexão no campo do ensino e da aprendizagem desse componente que durante muito tempo permaneceu como algo para preenchimento de carga horaria, para organização de eventos e não como participante de um currículo escolar estimulante e colaborador com o ensino e com a aprendizagem.

A educação física poderá trazer para o interior da escola algo que Saviane (2003) deseja, ou seja, que ela possa ser invadida por aquela alegria que os educandos de qualquer idade sentem e expressam nos campos esportivos, na vida solidaria, esportiva, recreativas e de lazer e para isto o conhecimento tratado em seu interior voltado principalmente com a responsabilidade da formação do cidadão.

As atividades corporais e artísticas juntamente com outros conhecimentos interdisciplinares fazem parte do lugar de aprender. Portanto o papel da escola, da metodologia do ensino a ser tratado no período escolar, produz desafios com este desconhecido, arrancar alegria a cada conquista avaliar o proposito da educação física escolar.

O nosso entendimento é que com a metodologia adequada ela possibilitara a construção efetiva para formação dos alunos com estes participando de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, reconhecendo-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-se com os efeitos sobre a própria saúde numa dimensão ampla não apenas tratada como mera ausência de doenças, ou seja não considerada sob o ponto de vista fisiológico, e dessa forma contribuindo para melhoria da saúde coletiva contribuindo para a vida de cidadão na sociedade.

O profissional de educação, nesse contexto, passa a somar, nas escolas que trabalha também como um profissional formador de opinião, fazendo-se presentes nas ações educativas do ambiente escolar, Assim, por em pratica a intenção dos PCNs, de vislumbrar uma Educação Física na escola com capacidade para superar a exclusão, integrada à proposta pedagógica da escola, portanto, com perspectivas educacionais realmente voltadas para a formação do cidadão independente.

Para isso é preciso o desafio. Não se desafia a inteligência do aluno com a repetição do que ele já sabe ou com a produção superficial do que a mídia oferece, ou ainda, com o pronto atendimento do desejo da criança do jovem e do adulto. O desejo também é construído socialmente. Gosta-se, em principio, do que se conhece. Rejeitando-se, em principio, o desconhecido, o difícil, o elaborador.

Complementam-se estas considerações finais afirmando que é preciso e urgente, uma Educação Física que tenha respaldo legal que venha fortalecer as intenções, frutos da proposta pedagógica e de um planejamento sistemático que esteja acompanhando o desenvolvimento da discussão concordando com Rubem Alves (2012) o aprender a ser, a conviver, a fazer e a ser.

ABSTRACT

RAMOS, Emilia Manuela Pessoa de Melo.

This article presents a reflection from a bibliographic study that aims to analyze and discuss some of the school routine interfaces with respect to the context in which the PE teacher and his students based on the process of teaching and learning in a meaningful way with views a quality education; being seen as a Physical Education curriculum component as part of planning, providing opportunities for different contents such as: sports, wrestling, gymnastics, dance, play, among others. It was noted with concern the education of teachers, with teaching practice in the light of a theoretical-methodological, concerned with the physical culture approach, focusing on the student, treating the contents of physical education based on the school's pedagogical proposal at all levels of education, aiming at a systematic and continuing educational process and dialogic pedagogical, attributing the acts to plan, implement and evaluate, with assumptions inherent in the education of democratic, inclusive and participatory quality. Furthermore, it is understood that an investigative attitude can contribute to building knowledge and reflective practice. The contribution of the study is to raise awareness among professionals, that in fact, the physical education can act to make her not be considered as a simple activity sports court but in conjunction with other curriculum components, attribute to the overall education of the student, which is seen as a historical, critical and participatory socio subject.

Keyword: Physical Education. School curriculum. Education.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem, A Escola Ideal – o papel do professor, RJ, Pioneira, 2008.
- BORGES, Célio José. **Educação Física para o Pré-escolar**. 4º edição. São Paulo: SPRINT. 2008.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF 1997.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases 9394/96** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**, SP, Cortez 2008.
- LIBANEO, J.C. **Didática**, SÃO PAULO, Cortês, 2002.
- MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”** 16º edição. RJ, pioneira, 2010.
- MOREIRA, W.W. **Educação Física e universidade: repensar a formação profissional**. In PASSOS, Solange C>E Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília, SEED/MEC, 2002.
- NOVOA, Antônio, **Educar para Crescer**, Coletivo de Autores. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
- SAVIANE, N. **Saber Escolar, currículo e didática: problemas da unidade, conteúdo/método no processo pedagógico**, Campinas Autores Associados, 2003.